



# Quaresma e Semana Santa Jubileu da Misericórdia

## NESTA EDIÇÃO

MENSAGEM DO PAPA PARA A QUARESMA [2] A FAMÍLIA NO ANO SANTO [4] 10 RAZÕES PARA ME TORNAR DIZIMISTA [5]  
MARIA É O SANTUÁRIO [6] CRISTO: SINAL DE ESPERANÇA, ROSTO DA MISERICÓRDIA DO PAI [7]  
EXPEDIENTE PAROQUIAL, PROGRAMAÇÃO PASTORAL E PROCLAMAS [8]

## “PREFIRO A MISERICÓRDIA AO SACRIFÍCIO” (MT 9,13). AS OBRAS DE MISERICÓRDIA NO CAMINHO JUBILAR

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA

**N**a Bula de proclamação do Jubileu, fiz o convite para que “a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus” (*Misericordiae Vultus*, 17). Com o apelo à escuta da Palavra de Deus e à iniciativa “24 horas para o Senhor”, quis sublinhar a primazia da escuta orante da Palavra, especialmente a palavra profética. Com efeito, a misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo; mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio. Por isso, no tempo da Quaresma, enviarei os Missionários da Misericórdia a fim de serem, para todos, um sinal concreto da proximidade e do perdão de Deus (...).

O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o Seu povo de Israel. Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o Seu povo uma ternura e uma compaixão viscerais, sobretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais estável na justiça e na verdade. Encontramo-nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e esposa infiel. São precisamente as imagens familiares — como no caso de Oseias (cf. Os 1-2) — que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao Seu povo.

Este drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. Nele, Deus derrama a Sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer Dele a Misericórdia encarnada (cf. *Misericordiae Vultus*, 8). Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E é-o ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus que se exige a cada judeu pelo Shemá, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: “Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças” (*Dt* 6,4-5). O Filho de Deus é o esposo que tudo faz para ganhar o amor da Sua esposa, à qual O liga o Seu amor incondicional que se torna visível nas núpcias eternas com ela.

Este é o coração pulsante do querigma apostólico, no qual ocupa um lugar central e fundamental a misericórdia divina. Nele sobressai “a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado” (*Evangelii Gaudium*, 36), aquele primeiro anúncio que “sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se

tem de voltar a anunciar, de uma forma ou doutra, durante a catequese” (Ibid., 164). Então, a Misericórdia “exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar” (*Misericordiae Vultus*, 21), restabelecendo precisamente assim a relação com Ele. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e afastou Dele. E faz isso na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da Sua esposa.

A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e o faz experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual. Estas recordam-nos que a nossa fé se traduz em atos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visitá-lo, confortá-lo, educá-lo. Por isso, expressei o desejo de que “o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina” (Ibid., 15). Realmente, no pobre, a carne de Cristo “torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós” (Ibid., 15). É o mistério inaudito e escandaloso do prolongamento na história do sofrimento do Cordeiro Inocente, sarça ardente de amor gratuito na presença da qual podemos apenas, como Moisés, tirar as sandálias (cf. *Ex* 3,5) e mais ainda quando o pobre é o irmão ou a irmã em Cristo que sofre por causa da sua fé.

Diante desse amor forte como a morte (cf. *Ct* 8,6) fica patente como o pobre mais miserável é aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres. E isso porque é escravo do pecado, que o leva a utilizar riqueza e poder não para servir a Deus e aos outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser, ele também, nada mais que um pobre mendigo. E quanto maior for o poder e a riqueza à sua disposição, tanto maior pode tornar-se essa cegueira mentirosa. Chega ao ponto de não querer ver sequer o pobre Lázaro que mendiga à porta da sua casa (cf. *Lc* 16,20-21), sendo esta figura de Cristo

que, nos pobres, mendiga a nossa conversão. Lázaro é a possibilidade de conversão que Deus nos oferece e talvez não vejamos. E essa cegueira está acompanhada por um soberbo delírio de onipotência, no qual ressoa sinistramente aquele demoníaco “sereis como Deus” (Gn 3,5) que é a raiz de qualquer pecado. Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnociência que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a massa possível de instrumentalizar. E podem atualmente mostrá-lo também as estruturas de pecado ligadas a um modelo de falso desenvolvimento fundado na idolatria do dinheiro, que torna indiferentes ao destino dos pobres as pessoas e as sociedades mais ricas, que lhes fecham as portas recusando-se até mesmo a vê-los.

Portanto, a Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser nutridos, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais diretamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, em dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo. Por essa estrada, também os “soberbos”, os “poderosos” e os “ricos”, de que fala o Magnificat, têm a possibilidade de aperceber-se que são, imerecidamente, amados pelo Crucificado, morto e ressuscitado também por eles. Somente nesse amor temos a resposta àquela sede de felicidade e amor infinitos que o homem se ilude de poder engrandecer mediante os ídolos do saber, do poder e do possuir. Mas permanece sempre o perigo de que os soberbos, os ricos e os poderosos — por causa de um fechamento cada vez mais hermético a Cristo, que, no pobre, continua a bater à porta do seu coração — acabem por se condenar, precipitando-se eles mesmos naquele abismo eterno de solidão que é o inferno. Por isso, eis que ressoam de novo para eles, como para todos nós, as palavras veementes de Abraão: “Têm Moisés e o Profetas; que os ouçam!” (Lc 16,29). Essa escuta ativa preparar-nos-á da melhor maneira para festejar a vitória definitiva sobre o pecado e a morte conquistada pelo Esposo já ressuscitado, que deseja purificar a sua prometida esposa, na expectativa da sua vinda.

Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão! Pedimo-lo pela intercessão materna da Virgem Maria, a primeira que, diante da grandeza da misericórdia divina que lhe foi concedida gratuitamente, reconheceu a sua pequenez (cf. Lc 1,48), confessando-se a humilde serva do Senhor (cf. Lc 1,38).

## OBRAS de MISERICÓRDIA

14

CIC  
2447

**“TODA AS VEZES QUE FIZESTES ISSO A UM DESTES MEUS IRMÃOS MAIS PEQUENINOS FOI A MIM QUE FIZESTES”**  
(Mt 25, 40)

### O QUE SÃO:

Ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais.

*“Um homem e uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e não se esforcem por aliviá-las, não são nem homem nem sociedade à medida do amor do Coração de Cristo”.*

### OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS



**1** VISITAR OS ENFERMOS

**2**

DAR DE COMER AO QUE TEM FOME



**5**

VESTIR O DESNUDO



**3** DAR DE BEBER AO QUE TEM SEDE



**6** VISITAR OS PRESOS

**4**

DAR ABRIGO AO PEREGRINO



**7**

ENTERRAR OS FALECIDOS



### OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

*“Um cristão não pode deter-se apenas nos seus problemas pessoais, mas deve viver de olhos postos na Igreja, pensando na salvação de todas as almas”.*



**1** ENSINAR QUEM NÃO SABE



**2** DAR BOM CONSELHO A QUEM PRECISA



**5** CONSOLAR O TRISTE

**3**

CORRIGIR O QUE ERRA



**6**

SOFRER COM PACIÊNCIA OS DEFEITOS DO PRÓXIMO



**4** PERDOAR QUEM NOS OFENDE



**7** REZAR A DEUS PELOS VIVOS E FALECIDOS

**POR QUE O PAPA FRANCISCO QUER QUE REDESCUBRAMOS AS OBRAS DE MISERICÓRDIA?**

“Uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina.”

### QUE EFEITOS TÊM A PRÁTICA DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA?

- Comunica graça de Deus a quem as exerce.
- Parecemo-nos com Jesus, nosso modelo, que nos ensinou como deve ser nossa atitude com os demais.
- Se reduz a pena que fica na alma pelos nossos pecados.
- Avançamos no caminho para o Céu.

SITE OFICIAL DO JUBILEU

[www.iubilaeummisericordiae.va](http://www.iubilaeummisericordiae.va)

E SAIBA MAIS EM NOSSO SITE

[www.nossasenhoraodobrasil.com.br](http://www.nossasenhoraodobrasil.com.br)



# A Família no Ano Santo

*I*niciou-se no dia 8 de dezembro por proclamação do Papa Francisco o Ano Santo da Misericórdia, tema que tem sido ao lado da família um pano de fundo desde o início de seu pontificado. Não é habitual o cristão lembrar quais são as obras de misericórdia marcadas no Catecismo da Igreja, ou muito menos saber que se dividem em corporais e espirituais. Frequentemente, dentre as mais recordadas estão dar de comer aos famintos e visitar os doentes e prisioneiros, como se lê no *Evangelho de Mateus* (25,34-46). Isso leva a pensar que é necessário visitar presídios e hospitais, nem sempre ambientes receptíveis a todas as pessoas, muitas delas sensíveis a essas atividades. Pode levar a certa

lamentação de não se estar vivendo as obras pedidas por Cristo.

De fato, é muito importante que visitemos hospitais e presídios, se apresentarmos as condições com esforço pessoal e a graça divina. No entanto, é possível viver todas as obras de misericórdia muitas vezes sem sair de casa, no próprio ambiente familiar. É lá, no cotidiano, que esquecemo-nos de iniciar as nossas boas obras aguardando ocasiões especialíssimas que não chegam. Nasce em casa, na educação dos filhos, com pais desejosos de aproximá-los de Cristo, mostrar a necessidade de compartilhar o que temos de comer e de beber com os mais necessitados, às vezes

vizinhos próximos. O mesmo quando doamos roupas já fora do tamanho, porque os filhos cresceram, e que podem estar em bom estado de uso para vestir terceiros. Acolher os amigos e parentes de outras cidades, que vêm nos visitar. Ter maior atenção com alguém que se encontra enfermo na família, ou passar o sábado com a vovó, ajudando-a, pois já não pode se levantar sozinha, ou fazendo companhia ouvindo cinco vezes as mesmas histórias de sempre. É justo que se visitem os presos, que poderão se parentes e amigos ou desconhecidos em presídios, mas também existem muitos presos fora dos presídios, mas acorrentados às suas tristezas, em solidão e pessimismos. São livres das grades, mas de coração preso para poder amar. Não se pode esquecer que é um dever o zelo de enterrar aos entes queridos que nos deixam, em momentos esperados ou repentinos da vida para encontrarem-se em definitivo com o Senhor. Cumprimos todas as obras em família e a partir da família nos sentimos mais impulsionados a levá-las para fora do lar, em busca do mundo, em tantas ocasiões que se apresentam.

Da mesma forma as obras de misericórdia espirituais, menos faladas, podem também desenvolver-se na prática do seio familiar. Dar bom conselho a uma filha que não está bem no namoro, ou ao irmão que se vê tentado a entrar por caminhos duvidosos. Ensinar os ignorantes que estão em anunciar a Palavra a tantos que a desconhecem. Corrigir com caridade os que erram valorizando o que for possível nessas ações enquanto um aprendizado. E não deixar esquecidos os desconsolados, aflitos por momentos difíceis como a perda de um amigo ou familiar próximo, ou diante do desemprego, ou dívida a pagar. Demonstrar

o perdão diante dos que injuriarem, como Cristo soube levar a cruz. Assim aprenderemos a sofrer com paciência e serenidade as fraquezas do nosso próximo, esperando que possam se reconciliar com Deus. E dessa forma, assim como o ar que respiramos a todo instante, estaremos rogando a Deus pelos vivos com quem convivemos e pelos defuntos que já conviveram conosco em família. Esquecendo o rancor, agradecendo os bons exemplos e alegres momentos vividos.

Em todas essas ações encontramos as alegrias do lar de Nazaré, onde Maria e José viviam na simplicidade aquilo que seria anunciado pelo seu Filho Jesus no Evangelho. Como não imaginar Maria ajudando aos famintos e sedentos, vestindo os maltrapilhos e acolhendo os peregrinos e doentes. Como deveria José estar atento aos amigos em sofrimento e organizando a despedida daqueles que partiam para o Pai. Ainda hoje e sempre, sentimo-nos filhos dessa Sagrada Família que nos aconselha, ensina, corrige e consola. Intercedem junto do Pai, que nos perdoa. Sofrem pacientemente conosco e permanecem rogando a Deus por todos os Seus amados filhos vivos em união aos que já partiram.

Incentivados pelo Santo Papa a levarmos as obras de misericórdia aos nossos dias em família, que em cada ocasião que se apresenta seja nossa a atenção para com o próximo. E se as tribulações da vida do homem velho nos fizerem escapar, que Maria e José nos ajudem a recomeçar, uma vez mais e sempre, renovados na alegria do Senhor, fonte de toda misericórdia.

**POR DR. VALDIR**  
PASTORAL DA FAMÍLIA

DÍZIMO |

## 10 RAZÕES PARA ME TORNAR DIZIMISTA (INSPIRADAS NA BÍBLIA)

- 1** Sou dizimista porque reconheço os dons de Deus em minha vida. (II Cor 9,7)
- 2** Porque manifesto minha gratidão a Deus por tudo! (I Cor 4,7)
- 3** Porque procuro retribuir ao meu próximo. (Lc 17,16)
- 4** Porque creio no que Deus diz através da Escritura. (Mt 3,10; Lc 21,1-4)
- 5** Porque sou filho de Deus, n'Ele confio e espero. (Mt 6, 25-31)
- 6** Porque deixo de ser egoísta à medida que partilho com os outros. (Lc 12, 16-21; Pd 4,8)
- 7** Porque creio na vida comunitária fraterna, onde Deus está (Mt 18,20)
- 8** Porque levo a sério a Palavra de Deus, que é Pai das misericórdias (Mt 25,40)
- 9** Porque Jesus tranquiliza-me, dando-me a certeza de que é meu grande amigo (Jo 14,1-5; Mt 25,34)
- 10** Porque desejo ver o Evangelho pregado com eficácia, a comunidade crescendo e Deus sendo glorificado! (Mt 28,19-20; Mc 16,15)



SEJA DIZIMISTA  
EM NOSSA PARÓQUIA!  
**LIGUE (11) 3082 9786**

# Maria é o Santuário

Quando o Espírito Santo encontra Maria Santíssima numa alma, sente-Se atraído a ela irresistivelmente e nela faz Sua morada. Ainda não se louvou, exaltou, honrou, amou e serviu suficientemente a Maria Santíssima, pois muito mais louvor, respeito, amor e serviço ela merece.

Maria é o Santuário, o repouso da Santíssima Trindade, em que Deus está mais magnífica e divinamente que em qualquer outro lugar do universo, sem excetuar seu trono sobre os serafins e querubins. As grandezas e as excelências de Maria Santíssima, o milagre dos milagres da graça, da natureza e da glória.

Deus quer servir-Se de Maria Santíssima na santificação das almas. A devoção à Santíssima Virgem é necessária a todos os homens para a salvação e, muito especialmente, àqueles que são chamados a uma perfeição particular.

Somente Maria achou graça diante de Deus, tanto para si como para cada homem em particular. Os patriarcas e os profetas, todos os santos da antiga lei não puderam encontrar essa graça. Porque somente Maria é Mãe da Graça. Por isso que Maria foi quem deu à luz o Autor de toda graça é que a chamamos Mãe da Graça, *Mater Gratiae*.

Foi pela Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo e é também por ela que deve reinar no mundo.

Um só suspiro de Nossa Senhora tem mais poder do que as orações de todos os anjos, santos e homens juntos.

“Onde está Maria, não entra o espírito maligno” e um dos sinais mais infalíveis de que se está sendo conduzido pelo bom espírito é a circunstância de ser muito devoto de Maria, de pensar nela muitas vezes e de falar-lhe frequentemente.

A devoção do Santo Rosário cotidiano defronta-se com tantos e tais inimigos que julgo uma das mais assinaladas mercês de Deus perseverar nela até a morte.

**POR SÃO LUÍS MARIA MONFORT**

## VIA SACRA

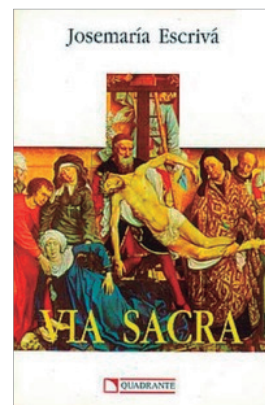
São Josemaria Escrivá  
136 páginas

O livro *Via Sacra* é formado por breves comentários sobre as 14 estações da Via Sacra, nascidos da vida interior de Josemaria Escrivá.

“A Via Sacra não é um exercício triste — comenta D. Álvaro del Portillo no prefácio. Mons. Escrivá ensinou muitas vezes que a alegria cristã tem as suas raízes em forma de cruz. Se a Paixão de Cristo é caminho de dor, é também a rota da esperança e da vitória certa.”

“Esta nova obra póstuma de Mons. Escrivá, como as anteriores, foi preparada para ajudar a orar e, com a graça de Deus, a crescer em espírito de compunção — dor de amor — e de agradecimento ao Senhor, que nos resgatou ao preço do Seu sangue”.

A primeira edição de *Via Sacra* é de 1981. Desde então foram publicados pouco mais de 400.000 exemplares em 19 idiomas.



**ADQUIRA ESTE LIVRO  
EM NOSSA LIVRARIA** ↓

**OS MAIS BELOS  
TERÇOS PARA NOIVAS  
VOCÊ ENCONTRA AQUI!**

*Livraria  
N. Sra. do Brasil*

JUNTO A PORTA DE ENTRADA DIREITA DA IGREJA  
**(11) 3082 9786**

*Encontro  
com Maria*

Receba semanalmente em seu e-mail reflexões sobre a Virgem Maria com textos selecionados dos grandes santos da Igreja.

Cadastre-se no site  
[www.nossasenhadorabril.com.br](http://www.nossasenhadorabril.com.br)



**APLICATIVO  
SEMENTES DO ESPÍRITO**  
CONTEÚDOS DIÁRIOS PARA  
EDIFICAR A SUA FÉ!  
Baixe grátis  
[www.sementesdoespirito.com.br](http://www.sementesdoespirito.com.br)



# Cristo

## Sinal de Esperança, Rosto da Misericórdia do Pai

**I**ncia-se mais um ano e, apesar de estarmos atravessando momentos de turbulência que podem se prolongar, o Senhor nos presenteou com um Papa que é o rosto humano de Deus, sinal da misericórdia divina na Terra e da esperança no céu por meio das promessas de Cristo, nosso Redentor.

“Não devemos confundir a esperança com o otimismo. Para o cristão a esperança é Jesus em pessoa, é a Sua força de libertar e refazer uma nova vida. A esperança é um dom do Espírito Santo” (Papa Francisco em 9/9/2013).

Lembremos o episódio do homem da “mão seca” que, apesar de saber de sua paralisia, obedeceu à voz daquele em quem acreditava e sabia ser o filho de Deus. Estendeu a sua mão, colaborando assim com a fé para ser curado e, com essa atitude, permitiu que Jesus não só o libertasse da doença, mas refizesse sua vida e também a daqueles escribas e fariseus ali presentes que assistiam à cena com ares de reprovação e crítica.

Jesus, nossa esperança, tudo refaz! Ele faz novas todas as coisas!

A esperança é mais que um mero otimismo. Com o otimismo esperamos (do verbo esperar) que as coisas melhorem, que aquela situação mude; mas, com a esperança temos a certeza das promessas de Cristo na vida eterna, na felicidade perene do Reino dos Céus, na Pátria Celeste à qual estamos destinados.

“A esperança é uma ardente expectativa na direção da revelação do Filho de Deus” (Papa Francisco em citação livre de São Paulo).

A esperança é a mais humilde das três virtudes porque se esconde na vida, no dia a dia em que somos peregrinos a caminho do Céu.

Os antigos cristãos costumavam dizer que a esperança é como uma âncora na margem do Além.

Temos que viver na esperança, pois por ela é que seremos salvos. Não basta sermos somente cristãos

ancorados no nosso comodismo, num lago artificial criado por nós.

Devemos ser exemplo ativo, como o homem da “mão seca”, que apesar da impossibilidade total de movimento ousou, arriscou e confiou!

Olhemos para o exemplo de Maria, uma simples adolescente, menina pura e inocente que agiu com confiança cega e absoluta à voz do anjo, mesmo contrariando seu entendimento daquilo que lhe parecia ser impossível de se realizar: o milagre que trouxe ao mundo o nosso Salvador.

Hoje, nós é que temos que ser no mundo esses sinais de fé e de esperança!

Somos chamados neste ano de 2016 “a não perder a esperança na capacidade que o homem tem, com a graça de Deus, de superar o mal, não se rendendo à resignação nem à indiferença. A nós foi dada como graça a capacidade de agir solidariamente perante as situações críticas, superando os interesses individuais, a apatia e a indiferença” (Papa Francisco).

A carta aos Hebreus diz: “Continuemos a afirmar nossa esperança porque é fiel Quem fez a promessa” (Hb 10,23).

A esperança nos protege do desânimo, anima-nos na fraqueza, traz alegria na dor, defende-nos do egoísmo e nos leva à felicidade de desejar a bem-aventurança eterna.

Quanto mais se espera, mais se alcança de Deus.

A esperança nos faz caminhar confiantes no meio das provações, pois sabemos qual será nosso destino.

A esperança se exprime e se alimenta na oração, especialmente no Pai-Nosso, resumo de tudo o que ela nos faz desejar (prof. Felipe Aquino em “O que é a virtude da esperança?”).

Que possamos dizer com Santo Agostinho: “Ainda singramos o mar, mas já lançamos em terra a âncora da esperança!”

**POR RUTH M. O. GIORGI**

GRUPO DE ORAÇÃO ESPÍRITO SANTO

**SECRETARIA**

Atendimento em dias úteis, das 8h30 às 19h, e aos sábados, das 8h30 às 14h.

[nsbrasil@nossasenhordobrasil.com.br](mailto:nsbrasil@nossasenhordobrasil.com.br)  
(11) 3082 9786

**CONFISSÕES**

Segundas, das 10 às 12h; terças e quintas, das 9 às 12h; quartas, das 15 às 17h; sextas, das 10 às 12h; aos domingos, antes e durante as missas.

É possível marcar horário para confissão e direção espiritual.

**MISSAS**

Segundas-feiras: 8h, 9h, 12h05, 17h30 e 18h30. De terças a sextas: 8h, 9h, 12h05 e 17h30. Sábados: 8h, 9h, 12h e 16h. Domingos: 8h, 10h, 11h15, 12h30, 17h, 18h30 e 20h.

Para missas individuais, de sétimo dia ou outras intenções, verificar outros horários na secretaria paroquial.

**BATISMO**

Curso preparatório de Batismo para pais e padrinhos todo terceiro domingo do mês, das 9 às 12h.

Inscrições no próprio dia — comparecer munidos de uma lata de leite, para ser doada para instituições de caridade, e documentação. A lista de documentos para a inscrição está no site da Paróquia. Para mais informações ou esclarecimentos procurar pessoalmente a secretaria paroquial.

**DATAS DO CURSO DE BATISMO**

13/3, 17/4, 22/5, 19/6, 17/7, 7/8, 25/9, 23/10, 6/11 e 11/12.

**HORÁRIOS E DIAS PARA BATISMO**

Sábados, 13 e 15h (individuais), e domingos, 9h, 13h30 e 15h30 (individuais) e 14h30 (coletivo).

Batismos individuais devem ser marcados com certa antecedência.

**MATRIMÔNIO**

Informações sobre datas e horários disponíveis para Casamento devem ser solicitadas somente na secretaria paroquial pessoalmente.

**CURSO DE NOIVOS**

O curso se inicia com três encontros às quartas-feiras à noite, no horário das 20h às 21h30, e termina no fim de semana, incluindo o sábado, das 14 às 19h, e o domingo, das 8h30 às 12h. A seguir, a Santa Missa com especial intenção para os noivos às 12h30.

1º curso: 17/2, 24/2, 2/3, 5/3 e 6/3.

2º curso: 30/3, 6/4, 13/4, 7/5 e 8/5.

3º curso: 18/5, 1/6, 8/6, 11/6 e 12/6.

4º curso: 3/8, 10/8, 17/8, 27/8 e 28/8.

5º curso: 21/9, 28/9, 5/10, 8/10 e 9/10.

6º curso: 9/11, 16/11, 23/11, 26/11 e 27/11.

## PROGRAMAÇÃO PASTORAL

**GRUPO SEMENTES DO ESPÍRITO**

Segundas-feiras, às 20h.

**GRUPO DE ORAÇÃO ESPÍRITO SANTO**

Quintas-feiras, às 14h30.

**PLANTÃO DE ORAÇÃO**

Terças-feiras, às 15h.

Obs.: é necessário marcar previamente contatando uma pessoa responsável nos grupos de oração ou na secretaria paroquial.

**HORA SANTA COM EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO**

Sextas-feiras, às 11h.

**GRUPO DE JOVENS DIVINO CORAÇÃO**

Domingos, às 18h.

**APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Missa toda primeira sexta-feira do mês, às 8h.

**ORAÇÃO DAS MIL AVE-MARIAS**

Todo primeiro sábado do mês, das 11 às 16h30.

**MISSA DE N. SRA. DE SCHOENSTATT**

Dia 17/3, às 12h, e 14/4, às 12h.

**RECOLHIMENTO FEMININO**

Dia 16/2, tema "Renovação espiritual".  
Dia 15/3, tema "Fortaleza e constância".



## PROCLAMAS

13/2 — Danilo Rodrigo Costa Neves e Sirlene Costa Silva. Willian Alexander Cardoso e Gabriela Del Picchia de Araújo Nogueira. Rene Wakim e Elaine Sonoda Antônio.

19/2 — Thiago de Queiroz Ferreira Teixeira e Nathaly Baston de Carvalho.

20/2 — Fernando Campos Moraes Amato e Lorena Guimarães Lima. José Alves Pereira e Anaide Campos Ferreira. Eduardo da Silva Rosa Filho e Rafaella Huet Castro Bakx de Souza. Fabio Gaspar Desio e Mariana Fernandes Fioretti.

27/2 — Daniel Maiuri Cruz e Larissa Berzote Silva. Fabio Virgilio da Silva e Mariana Antiori Freire Pessanha. Felipe Puga Cataldi e Giselle Santos Kuhnen. Tiago Berretta e Natália Ferraz do Amaral. Marcell Cairrão Caminato e Flávia Cruz Vaz.

5/3 — Eric Marcel Uemura e Samantha Aparecida Silveira Campos. José Francisco Peixoto Galves e Thaís Bueno Grohmann. Caio Bruno Macedo e Priscila dos Santos. Luciano Morganti Ito e Carolina de Lara Castro. Marcelo Preti Esteves de Lima e Carolina Bludeni Cunha.

11/3 — Fabio de Almeida Catelan e Priscila Ferreira Antônio.

12/3 — Renato Winther de Barros Pinton e Cláudia Stagni Viana e Silva. Marcelo Augusto Reiner e Marina Di Natale Nobre. Jorge Bacchin Mancini e Mariana Olha. Felipe Taveira Daher e Daniela Malschitzky dos Santos. João Paulo Rocha Sanches e Fernanda Der Hagobian.

17/3 — Flavio Romani Uhler e Nayara de Moura Santangelo.

18/3 — Mario de Barros Faria e Patricia Cunha Andrade.

19/3 — Antônio Reginaldo Pavarina e Camila Laura de Souza Cabral. Bruno Raphael Miguel da Silva e Luísa Rudge Sallad. Raphael Nunes Saleme e Fabiana Pimentel Nascimento.

**INFORMATIVO NOSSA SENHORA DO BRASIL**

Ano 7 • Edição 37 • Fevereiro/Março — 2016

Periodicidade: bimestral • Distribuição: gratuita

Tiragem: 2.000 exemplares

Coordenação: Gisele Frey • Revisão: Marcus Facciollo

Produção:



**minha PARÓQUIA**  
comunicação & tecnologia

Acesse a versão digital no site:

[www.nossasenhordobrasil.com.br](http://www.nossasenhordobrasil.com.br)